

PROGRAMA ANALÍTICO DE DISCIPLINA – 2023/1

CÓDIGO: CRÉDITOS: 1	NOME DA DISCIPLINA: Cuidado sob diferentes perspectivas
DIA: quinta-feira HORÁRIO: 9:00h às 13:00h	PROFESSOR RESPONSÁVEL: Maria José Carneiro e Rodica Weitzman (TÓPICO ESPECIAL EM ECMR)

CATEGORIA	<input type="checkbox"/> Obrigatória Mestrado	<input type="checkbox"/> Obrigatória Doutorado
	<input type="checkbox"/> Fundamental Mestrado	<input type="checkbox"/> Fundamental Doutorado
	<input type="checkbox"/> Específica de Linha de Pesquisa	<input type="checkbox"/> Laboratórios de Pesquisa

**OBJETIVOS:**

Esta disciplina tem como objetivo apresentar distintos enfoques teóricos e abordagens metodológicas para o aprofundamento do tema de “cuidados” vinculado aos estudos de gênero e às abordagens feministas, a partir de suas interfaces com expressões das “ruralidades.” Parte-se do pressuposto de que o conceito de “*cuidado*” é multidimensional e transversal, o que exige um tratamento interdisciplinar tendo como foco principal seus aspectos materiais, morais e afetivos imbrincados nas relações sociais.

**EMENTA:**

Explorar diferentes noções de “cuidado” à luz das óticas trazidas pelas abordagens feministas e pelas teorias das ciências sociais, entre elas: “cuidado” como ética que mobiliza emoções que regem interações sociais e norteiam as ações de determinados sujeitos; “cuidado” como um modo de agir que tem rebatimentos diretos sobre as relações no tecido sociocultural dos territórios e comunidades. A intenção é jogar luz nos modos pelos quais tais experiências se enquadram em uma apreensão mais ampla e elástica do “trabalho dos cuidados” ou dos “modos de cuidar” e entender quais são suas repercussões em diferentes escalas e âmbitos.

A dimensão relacional de “cuidado” será o eixo orientador das reflexões, a partir de situações ilustrativas que evidenciam cuidado ora como “profissão”, ora como “obrigação”, ora como “ajuda”, ora como “atitude”, envolvendo a forma de atuar e relacionar com os/as outros/as e com a natureza. Os processos de “cuidado” que são gerenciados pelas mulheres serão examinados também a partir da ótica das “coletividades”, no intuito de entender de que modo as redes de reciprocidade entre familiares e vizinhos se mostram como “plurais” e “efetivos” diante da ausência do Estado em suas políticas de cuidado. Por fim, haverá uma tentativa de debruçar-se sobre os limites e potencialidades da ótica de cuidado para a agenda de pesquisa que norteia os “estudos rurais” e “estudos de gênero/ estudos feministas.”

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

As aulas serão divididas em blocos temáticos em 5 aulas e uma aula suplementar com visita ao campo.

### **1. Cuidados: um arcabouço conceitual e empírico (1 aula)**

Serão abordadas as diversas concepções de cuidado, com uma atenção para os pontos de convergência entre as mesmas e as chaves analíticas das vertentes feministas e dos estudos de gênero.

### **2. Cuidados: relacionamentos, circuitos de ajudas e afetos**

Esta aula focaliza a dimensão relacional das manifestações de cuidado. Seu principal objetivo é compreender de que maneira as expressões de *cuidado* são imbricadas com as dinâmicas dos afetos e das reciprocidades no cerne das relações familiares e comunitárias. Dentro desta aula, a abordagem interseccional de feminismo será uma lente a ser adotada para entender mais a fundo as nuances destas expressões relacionais de “cuidado”.

### **3. O cuidado como expressão de “trabalho”**

Será abordada a relação entre as manifestações de cuidado e as expressões de “trabalho”, tendo como referencial teórico a Economia Feminista que permite problematizar a dicotomia entre “trabalho” e “não trabalho” e sinaliza as fronteiras fluídas entre trabalho e as práticas de reciprocidade (trocas, doações) protagonizadas pelas mulheres em diversos contextos.

### **4. Relações de cuidado a partir das territorialidades**

Pretende-se explorar a construção de uma ética de cuidado que engloba as plantas e as forças da natureza, e que se torna inteligível a partir da espacialização das práticas de cuidado. A ética do cuidado será explorada também, a partir da construção de uma cosmovisão que abarca outros princípios – como o do “bem viver” - no contexto de alguns povos e comunidades tradicionais.

### **5. Tempo de cuidado: dilemas e desafios**

Nesta aula, a intenção é abordar, criticamente, a noção do tempo do cuidado como instrumental analítico nos estudos de gênero no Brasil, de modo a alertar para os desafios que apresentam do ponto de vista epistemológico e metodológico.

**6. Visita de campo:** uma visita de campo para conhecer uma ou duas experiências protagonizadas por mulheres do GT Mulheres da Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro (AARJ), que revelam distintas formas de “cuidado” no âmbito territorial.

## **METODOLOGIA DAS AULAS:**

As aulas serão, em parte, expositivas e, em parte, problematizadas pelas/os das/os alunas/os a partir da leitura da bibliografia indicada para cada aula. Todas/os alunas/os deverão ler todos os 3 textos indicados como obrigatórios para cada aula. Pesquisadores/as e/ou assessores/as de organizações sociais que pesquisam sobre alguns temas específicos serão convidados/as para uma ou duas das aulas previstas. A última aula será uma visita de campo para conhecer uma ou duas experiências protagonizadas por mulheres do GT Mulheres da Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro (AARJ), que revelam distintas

formas de “cuidado” no âmbito territorial. Os processos observados durante esta visita de campo serão analisados à luz dos recortes temáticos que foram aprofundados ao longo da disciplina.

#### **FORMA DE AVALIAÇÃO:**

A avaliação contará com 2 critérios: participação em aula e a elaboração de um pequeno texto (5 páginas) respondendo à questão: Que contribuições e desafios o estudo do tema do cuidado oferece para o estudo das problemáticas de gênero?

#### **CALENDÁRIO DE AULAS E BIBLIOGRAFIA:**

##### **1ª. Aula: Cuidados: um arcabouço conceitual e empírico (20/4)**

DROTBOHM, Heike. “O cuidado além o reparo.” Revista Mana 28(1): 1-23, 2022.

FRASER, Nancy. “Contradições entre capital e cuidado.” Revista de Filosofia, Natal, v. 27, n. 53, maio-agosto 2020.

ZELIZER, Viviana. “Dualidades perigosas.” REVISTA MANA 15(1): 237-256, 2000.

##### **Leituras complementares**

COLLINS, Stephanie (2015). The Core of Care Ethics. New York: Palgrave Macmillan. “Introduction” pp. 1-10.

GUIMARAES, N.; HIRATA, H.; SUGITA, K. Cuidado e Cuidadoras: O trabalho de ‘Care’ no Brasil, França e Japão. *Sociologia & Antropologia*. 2011, vol.1, n.1, pp.151-180. ISSN 2238-3875.

MORENO, R. Entre a família, o Estado e o mercado: mudanças e continuidades na dinâmica, distribuição e composição do trabalho doméstico e de cuidado. Tese de doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo - Departamento de Sociologia. São Paulo, SP: 2019.

OROZCO, A. “Ameaça tormenta: a crise dos cuidados e a reorganização do sistema econômico.” In: Análises feministas: outro olhar sobre a economia e a ecologia. (Org.: FARIA, N.; MORENO, R.). São Paulo: SOF, 2012.

TRONTO, J. Moral Boundaries: A political argument for an ethic of care. Nova Iorque: Routledge, 1993.

##### **2ª. aula: Cuidados: relacionalidades, circuitos de ajudas e afetos (27/4)**

CARSTEN, Janet. “Introduction: cultures of relatedness”. In: CARSTEN, J. (org.). **Cultures of Relatedness: new approaches to the study of kinship**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

FERNANDES, Camila. "Casas de 'tomar conta' e creches públicas: relações de cuidado e interdependência entre periferias e Estado." *Rev. Antropol.* (São Paulo, Online) V. 64, n. 3, USP, 2021.

GUIMARÃES, N.; VIEIRA, P. As "ajudas": o cuidado que não diz seu nome." *Revista "Estudos Avançados"* 34 (98), 2020.

#### **Leituras complementares:**

Hardt, Michael. "Affective Labor." *Boundary 2* 26, no. 2 (Summer 1999): 89- 100.

Zelizer, Viviana (2012). "How I Became a Relational Economic Sociologist and What Does That Mean?" *Politics & Society* 40(2):145-174

### **3ª. Aula : Cuidado como expressões de trabalho (4/5)**

HERRERA, Karolyna Marin. A complexidade do care em contextos rurais. In: IX Encontro da Rede de Estudos Rurais, 2021, Brasília. IX Encontro da Rede de Estudos Rurais. Desenvolvimento, Mercantilização e Financeirização da Natureza: Desafio Alimentares Globais, 2021. v. 2.

CARRASCO, C. "A Economia Feminista: Um Panorama sobre o conceito de reprodução." *Revista "Temáticas"*, Campinas, 26, (52): 31-68, ago./dez. 2018.

SORJ, Bila. "Arenas de cuidado nas interseções entre gênero e classe social no Brasil." *Cadernos de Pesquisa*. V. 43, n. 149, pp. 478-491. Maio/ago. 2013.

#### **Leituras Complementares**

SORJ, B. e FONTES, A. O *care* como regime estratificado: implicações de gênero e classe social. IN H.Hirata e N. Guimaraes (orgs.) *Cuidado e Cuidadoras: as várias faces do trabalho do care*. S.P. Ed. Atlas S.A., 2012

GUIMARÃES, N. Os circuitos do cuidado: fronteiras e atrizes nas relações de trabalho. Reflexões a partir do caso brasileiro. Apresentação oral. Workshop Trabalho, cuidado e políticas públicas: um olhar sobre a América Latina. São Paulo, 16 out. 2018.

DAINESE, Grazielle. Trabalhos, ajudas e gênero: as experiências das mulheres da Terceira Margem-Minas Gerais/Brasil. Em: PALERMO, Hernán; CAPOGROSSI, Lorena (orgs.). **Tratado latinoamericano de antropología del trabajo**. No prelo.

CARRASCO, Cristina. "La economía feminista: una apuesta por otra economía." En: VARA, María Jesús, **Escritos sobre género y economía**. Madrid: Akal, 2006.

CARRASCO, C.; BORDERÍAS, C.; TORNS, T. Introducción. El trabajo de cuidados: antecedentes históricos y debates actuales. In: CARRASCO, C.; BORDERÍAS, C.; TORNS, T. (Org.) *El trabajo de cuidados: historia, teoría y políticas*. Colección Economía Crítica y Ecologismo Social. Madrid: Catarata, 2011.

#### **4a. aula : Relações de cuidado a partir das territorialidades (11/5)**

GODOI, E.; WEITZMAN, R.; LOVO, A. Modos de cuidar: experiências etnográficas entre indígenas, quilombolas e agricultoras agroecológicas. No prelo – artigo submetido para dossiê a ser publicado pela Revista de Antropologia. São Paulo: SP, 2022.

MAIZZA, F. e OLIVEIRA, J. C., Narrativas do Cuidar: Mulheres indígenas e a política feminista de compor com plantas. MANA, 28 (2): 1-33, 2022.

MALERBA, J. “Bens comuns” in: DIAS A.; STAUFFER, A. (Orgs.) Dicionário de Agroecologia e Educação. pp. 150 -156, 2021.

#### **Leituras Complementares**

FEDERICI, Silvia. O Feminismo e as Políticas do Comum em uma era de acumulação primitiva. In: MORENO, Renata (org.). Feminismo, Economia e Política. São Paulo: Sof Sempre Viva Organização Feminista, 2014. pp. 1-160.

FLAKSMAN, C. Culpa e cuidado no candomblé baiano. In: Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. Brasil: n. 69, pp.307-323, abr. 2018.

GODOI, E. Territorialidade: Trajetória e usos do conceito. In: Raízes. V. 34, n. 2, jul- dez/ 2014.

KUHNEN, T.A. A ética do cuidado como teoria feminista. Simpósio Gênero e Políticas Públicas. UEL, 2014.

LEWITZKI, Taísa. A vida das benzadeiras: caminhos e movimentos. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

LITTLE, P. E. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade.

**Anuário Antropológico**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 251–290, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/anuarioantropologico/article/view/6871>. Acesso em: 18 nov. 2022.

RABELO, Miriam C. M. Enredos, feitura e modos de cuidado: dimensões da vida e da convivência no candomblé. Salvador, BA: EDUFBA, 2014. 296 p.

WEITZMAN, R. “Mulheres na produção agroecológica: uma ética de ‘cuidado’ e ‘controle.’” In: **Casa, corpo, terra e violência: abordagens etnográficas**. Org.: Comerford, J., Carneiro, A., et. al. VIVEIROS DE CASTRO EDITORA LTDA., FAPERJ. PPGAS/UFRJ, 2021.

#### **5ª. aula: "Tempo de cuidado": dilemas e desafios (18/5)**

ÁVILA, M.B. “Vida cotidiana e o uso do tempo pelas mulheres.” VIII Congresso Luso-Afro-brasileiro de Ciências Sociais. Universidade de Coimbra: 2004.

CARRASCO, C. O paradoxo do cuidado: necessário, porém invisível. In: JÁCOME, M.; VILLELA, S. (Org.) Orçamentos sensíveis a gênero: conceitos. Brasília: ONU Mulheres, 2012b.

MORAES, L.; FUNARI, J., et. al. “Metodologias, Trabalho e Uso do tempo: compreendendo a rotina de mulheres rurais” in: DE MELO, H.; MORAES, L. (Orgs.) A arte de tecer o tempo: Perspectivas feministas.

Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.

### **Leituras complementares**

FONTOURA, Natalia; GALIZA, Marcelo; PINHEIRO, Luana; VASCONCELOS, Márcia. **Pesquisas de uso do tempo no Brasil: contribuições para a formulação de políticas de conciliação entre trabalho, família e vida pessoal.** Revista Econômica, Rio de Janeiro, v 12, n 1, junho 2010. Disponível <https://periodicos.uff.br/revistaeconomica/article/view/34823> Acesso em: 23 fev 2023

CARRASCO, C. El tiempo más allá del reloj: las encuestas de uso del tiempo revisitadas. Cuadernos de Relaciones Laborales, v. 34, n. 2, out. 2016.

MELO, Hildete Pereira de. (Org.) Dossiê A perspectiva feminista e os trabalhos sobre “Usos do Tempo”, Revista Econômica, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 64-82, junho 2010.

MORAES, L.; MEDEIROS, L.M. “Uso do tempo e as mulheres rurais: A construção de outras metodologias a fim de proporcionar a visibilidade e valorização dos trabalhos das mulheres.” III CIFA: Cadernos de Agroecologia - ISSN 2236-7934 – Anais do 3º Colóquio Internacional Feminismo e Agroecologia – Vol. 15, Nº 3, 2020

ONU MULHERES; CEPAL - Comissão Econômica para América Latina e Caribe. **Rumo à construção de sistemas integrais de cuidados na América Latina e no Caribe: elementos para sua implementação.** 2022. 60 p. Disponível em: <[http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2022/12/ rumo\\_construcao\\_sistemas\\_integrais\\_cuidados.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2022/12/ rumo_construcao_sistemas_integrais_cuidados.pdf)>. Acesso em: 14 jan 2023

### **6ª. aula: Visita ao campo: Expressões de “cuidado” no âmbito coletivo (25/5)**

Será realizada uma visita para uma ou duas experiências protagonizadas por mulheres que compõem o GT Mulheres da Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro (AARJ). As mulheres que integram o coletivo GT Mulheres da AARJ se engajam em práticas agroecológicas e práticas de saúde coletiva que revelam distintas expressões de “cuidado” em diferentes territórios da região metropolitana do RJ. O texto indicado dará suporte para a análise da(s) experiência(s) visitadas.

WEITZMAN, R.; CARNEIRO, M.J.; QUEIROZ, M.L., et. al. “Mulheres na pandemia: agroecologia, cuidado e ação política.” In: **Um meio tempo preparando outro tempo: cuidados, produção de alimentos e organização de mulheres agroecológicas na pandemia.** (NOBRE, M. et. al, 2021). São Paulo: SOF SempreVivia Organização Feminista, 2021, ISBN 978-65-87591-07-0. pp. 60 – 87.